Interdisciplinar (Língua Portuguesa e Arte) Ano: 9º Bimestre: 1º

Sequência didática 2

Três olhares para um miniconto

Apresentação

Esta sequência pretende aproximar os alunos da síntese presente nos minicontos e, ao mesmo tempo, dos diferentes olhares que uma história mínima pode ter, representando-os em estilo *naïf*.

Objetivo de aprendizagem

* Ler minicontos; captar seu poder de síntese; elaborar hipóteses em torno dessas histórias breves e sua possível continuação; representar individualmente sua versão da história e compará-la com as visões dos colegas.

Objetos de conhecimento/Habilidades

* Língua Portuguesa
* Leitura: Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos

**Habilidade (EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

* Produção de textos: Consideração das condições de produção. Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição

**Habilidade (EF69LP51)** Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

* Leitura: Estratégias de leitura. Apreciação e réplica

**Habilidade (EF89LP33)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

* Arte
* Artes Visuais: Contextos e práticas

**Habilidade (EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

**Habilidade (EF69AR02)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

* Artes visuais: Elementos da linguagem

**Habilidade (EF69AR04)** Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

* Artes visuais: Processos de criação

**Habilidade (EF69AR05)** Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

**Habilidade (EF69AR07)** Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

Tempo previsto: 5 aulas

Gestão dos alunos: em sala de aula, em grupos de três e individualmente, com mediação do professor.

Recursos didáticos

Espaço físico: sala de aula

Materiais: Seleção de minicontos; imagens de pinturas *naïf*; papel canson A4; lápis, borracha; tinta acrílica de várias cores, pincéis, pote para água e papel toalha.

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (2 aulas)

Antes da primeira aula, faça uma pesquisa de minicontos, selecione uma quantidade suficiente para que os alunos, em grupos de três ou quatro possam ler.

Comece escrevendo na lousa a palavra “conto” e peça para os alunos caracterizarem esse gênero textual: “Quantas personagens aparecem?”, “Quantas tramas há na história?”, “Qual é o espaço em que a ação acontece? E o tempo?”, “Qual é a extensão de um conto se comparada à de um romance?”.

Depois acrescente, na frente da palavra “conto”, o prefixo “mini”, formando o termo “miniconto”. E pergunte: “Qual poderá ser a extensão de um miniconto se comparada à de um conto?”.

Explique que se trata de uma narrativa muito breve e que não existe uma dimensão determinada, porém, podem estar compostos por uma frase, por um parágrafo ou poucos parágrafos. A principal característica é a capacidade de sintetizar toda uma história em pouquíssimas palavras.

Entregue aos alunos os exemplos que selecionou. Cada grupo de três vai ler o miniconto e interpretá-lo de várias maneiras. Sendo uma narrativa tão curta, é muito o que fica implícito tanto nos momentos prévios ou posteriores quanto durante o transcurso da história. Peça que eles elaborem e escrevam hipóteses sobre essas informações que poderiam complementar a trama.

Dê um tempo para essa elaboração e, depois, cada grupo vai ler para os outros, primeiro, seu miniconto e, depois, as hipóteses que escreveram. Os outros grupos poderão opinar sobre as hipóteses levantadas, se as consideram possíveis, se há outras que sejam cabíveis etc. Cada grupo tomará nota das sugestões dos colegas e, para a próxima aula, escreverá uma continuação que considerar adequada para seu miniconto.

Corrija todos os textos e devolva-os aos alunos.

Para a próxima aula, selecione imagens de pinturas *naïf.*

Etapa 2 (3 aulas)

Mostre aos alunos as imagens que selecionou e peça para os alunos descreverem o que veem, o tipo de cenas, de desenhos, cores, formas etc.

Explique a eles que se trata de exemplos da chamada arte *naïf* também conhecida como arte ingênua, por ser esse o significado da palavra *naïf* em francês. É um estilo de pintura feito, em geral, por artistas sem formação acadêmica, chamados de autodidatas.

Essa forma de arte existe desde a Pré-História com as pinturas rupestres feitas nas paredes e tetos de cavernas. Mas foi no século XIX, na França, que se empregou a expressão arte *naïf* para identificar as obras de Henri Rousseau (1844-1910), um funcionário público que pintava como forma de lazer e era autodidata.

Quando começou a expor suas obras, Rousseau foi bastante discriminado pelo público que achava que suas telas eram “infantis” e sem “qualidade artística”. No entanto, quando suas obras foram observadas por artistas consagrados da época, passou a ser admirado e considerado um artista de talento. Com sua obra, Rousseau abriu caminho para outros pintores, conquistando a crítica, ganhando espaço em museus e marcando lugar na história da arte.

Proponha aos alunos que pintem a cena ou uma cena de seu miniconto em estilo *naïf.* Como três alunos compartilharam o texto, cada um fará sua própria representação, da forma que ele enxerga a história, sem mostrá-la aos outros dois.

Explique que, primeiro, deverão compor os desenhos que servirão de base para as pinturas. Os traços devem ser simples, sempre seguindo uma linha figurativa bidimensional e sem perspectiva.

Após o término dos desenhos, darão início às pinturas com a tinta acrílica, usando cores vivas, sem sombra ou volume.

Quando terminarem, os três se reunirão e compararão as “três versões” *naïf* de seu miniconto. Cada um explicará sua visão; o que é cada personagem, objeto ou lugar; por que fez a representação dessa forma.

Por fim, os alunos vão montar em um lugar apropriado da escola uma exposição com o nome “Três olhares para um miniconto” com cada um dos contos, a continuação que escreveram com o título “Nossa continuação da história” e suas três representações.

Acompanhamento da aprendizagem

A avaliação deverá ser contínua, em todas as etapas do desenvolvimento da sequência. Podem ser avaliados o envolvimento e a participação dos alunos, a capacidade de solucionar problemas, a organização e a criatividade durante as atividades.

Durante o desenvolvimento das atividades, observe se cada aluno:

* leu e interpretou de forma adequada seu miniconto;
* participou do levantamento de hipóteses sobre o “antes”, o “durante” e o “depois” do miniconto;
* compreendeu o que é a arte *naïf* e suas características;
* fez o desenho-base de forma adequada;
* conseguiu pintar o desenho aplicando as cores adequadamente;
* teve uma postura adequada no momento da pintura;
* participou da montagem da exposição.

Além das observações anteriores, seguem algumas questões relativas aos temas tratados nesta sequência didática.

1. Quais são as características dos minicontos?

[Resposta esperada: São narrativas muito breves, sem uma dimensão determinada. Eles podem estar compostos por uma frase, por um parágrafo ou poucos parágrafos. A principal característica é a capacidade de sintetizar toda uma história em pouquíssimas palavras.]

2. O que é a arte *naïf* e quais são as características de seus traços e figuras?

[Resposta esperada: A arte *naïf,* também conhecida como arte ingênua, por ser esse o significado da palavra *naïf* em francês, é um estilo de pintura feito, em geral, por artistas sem formação acadêmica, chamados de autodidatas. A característica dos traços é a simplicidade; as figuras são sempre bidimensionais e sem perspectiva. As cores da pintura são sempre vivas e não há sombra nem volume nas figuras.]

3. Como nasceu a arte *naïf*?

[Resposta esperada: Essa forma de arte existe desde a Pré-História com as pinturas rupestres feitas nas paredes e tetos de cavernas. Mas foi no século XIX, na França, que se empregou a expressão arte *naïf* para identificar as obras de Henri Rousseau (1844-1910), um funcionário público que pintava como forma de lazer e era autodidata. Quando começou a expor suas obras, Rousseau foi bastante discriminado pelo público que achava que suas telas eram “infantis” e sem “qualidade artística”. No entanto, quando suas obras foram observadas por artistas consagrados da época, passou a ser admirado e considerado um artista de talento. Com sua obra, Rousseau abriu caminho para outros pintores, conquistando a crítica, ganhando espaço em museus e marcando lugar na história da arte.]

Após o trabalho com a sequência didática, apresente aos alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa e peça aos alunos que as copiem e respondam.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | MAIS  OU  MENOS | NÃO |
| Consegui entender a história do miniconto? |  |  |  |
| Entendi claramente a proposta da pintura com características *naïf*? |  |  |  |
| Soube trabalhar bem o desenho? |  |  |  |
| Realizei as tarefas com seriedade? |  |  |  |
| Colaborei na limpeza e organização da sala? |  |  |  |
| Soube explicar aos colegas o que eu quis representar na pintura que fiz do miniconto? |  |  |  |